

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 9, João 7

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 9, Tempos Tensos em Jerusalém. Quem é este homem? João 7:1-52.

Olá, meu nome é David Turner. Bem-vindo à nossa palestra sobre João capítulo sete. Deixamos Jesus em João seis na Galiléia e ele estava debatendo com as multidões e com alguns de seus próprios discípulos que não aceitavam seus ensinamentos e até mesmo chamando os doze e perguntando-lhes qual era o compromisso deles depois de alimentar as multidões e entrar em uma discussão de como Deus sustenta o seu povo, seja pelo pão ou pela Palavra de Deus, Jesus.

E assim, Jesus faz aí a grande analogia entre a fé e ele, comparando-a de uma forma muito direta, de forma gráfica, a comer a sua carne e a beber o seu sangue, levando muitas pessoas a deixarem de segui-lo. Assim, o capítulo termina com uma nota bastante agourenta, onde Pedro afirma que ele, junto com os apóstolos, ficará com Jesus porque ele tem as palavras de vida. No entanto, Jesus salienta que Judas, um dos doze, é na verdade um demônio disfarçado e por isso as coisas não são tão felizes entre os discípulos como gostaríamos de pensar.

É claro que isso vem à tona no capítulo 13, onde Judas parte para trair Jesus e eventualmente retorna no capítulo 18, quando Jesus é preso. Então, encontramos Jesus ainda na Galiléia quando começamos em João capítulo 7. E em João capítulo 7, Jesus está falando com seus irmãos e eles estão discutindo se ele deveria ou não ir a Jerusalém para a festa. Portanto, antes de mais nada, uma nota sobre a cronologia.

Quando chegamos a João 7, embora ainda não tenhamos chegado à metade da história do evangelho como um todo, acho que já estamos perto do fim da vida e do ministério de Jesus, os últimos meses de seu ministério, porque isso é a época da Festa dos Tabernáculos, capítulo 7 versículo 2, também conhecida como Festa das Barracas ou em hebraico, Sucot, que é um festival de outono. Veremos Jesus envolvido com a Festa da Dedicção ou Hanukkah em João capítulo 10. Então a Páscoa na primavera será a última Páscoa mencionada no Evangelho de João.

Então, João obviamente não se trata de cronologia. João tem outras coisas em mente para nos ensinar sobre Jesus e o momento exato e a sequência relativa das coisas em sua vida. Mas na medida em que temos referências cronológicas no livro, isso tenderia a colocar-nos no outono que antecede a primavera em que Jesus foi crucificado em Jerusalém.

Portanto, temos as três festas diferentes mencionadas aqui que aparecem no livro, mantendo-nos como parte do chamado ciclo de festas em João dos capítulos 5 a 10. Temos em mente então, cada vez que iniciamos um novo capítulo o fluxo narrativo. Então, basta percorrer rapidamente para ver o que acontece neste capítulo.

É um capítulo muito perturbador, um capítulo onde fica muito claro que há muitas diferenças de opinião sobre Jesus e muita coisa está acontecendo que mostra que as pessoas estão discutindo sobre ele e não acreditando nele. Até mesmo seus próprios irmãos, no início do capítulo, são pessoas que não acreditam nele porque estão dizendo a ele que o festival está próximo no início do capítulo e estão dizendo que ele deveria ir até lá à Festa dos Tabernáculos e fazer o que quer e fazer com que as pessoas acreditem nele. É claro, comenta João, o editor, no versículo 5, que nem mesmo seus próprios irmãos acreditavam nele.

Então, eles não estavam dizendo a ele para ir a Jerusalém para promover a fé deles e a dele. Eles estavam basicamente dizendo que este é o seu show, isso é coisa sua, então por que você não vai lá e faz isso, de uma forma meio zombeteira, evidentemente. É claro que já nos foi dito em João 7, nos primeiros versículos, que Jesus não estava realmente procurando ser encontrado na Judéia e em Jerusalém porque os líderes judeus de lá já estavam procurando uma maneira de prendê-lo e executá-lo.

Então, acontece que Jesus faz uma dessas declarações bastante misteriosas no versículo 6, meu tempo ainda não chegou, você pode ir a qualquer momento, seu tempo servirá, o mundo não pode odiá-lo, mas me odeia porque testifico que suas obras são mal. Vá em frente para o festival. Não vou a este festival porque a minha hora ainda não chegou. Depois de ter dito isso, ele ficou na Galiléia.

No entanto, como fica claro à medida que a narrativa se desenrola, alguns dias depois, ele realmente foi à festa em Jerusalém. Então, a gente tem um pouco de atenção aí entendendo como ele disse que não ia, mas depois decidiu ir. Assim, podemos descobrir maneiras de explicar o que provavelmente não entraremos em muitos detalhes aqui, porque outras coisas mais importantes ocuparão nosso tempo.

Assim, o versículo 10 nos diz que depois que seus irmãos partiram para a festa, Jesus realmente foi a Jerusalém e acabou ensinando. Entendemos que na metade da festa no versículo 14, ele começou a ensinar no templo. Então, ele eventualmente vai ao templo, mas vai de maneira furtiva para que as pessoas não possam ver o que ele está fazendo, não para agitar as multidões, porque evidentemente, com base no versículo 10, os líderes judeus tinham vigias para ele tentar prendê-lo. ele e até mesmo as multidões estavam se perguntando onde ele estava pensando que estaria ali e você vê nos versículos 12 e 13 o que acontecerá no resto do capítulo.

Entre a multidão havia rumores generalizados sobre ele, alguns diziam que ele era um bom homem, outros respondiam que não, ele engana o povo. Então, para as pessoas que diziam que ele era um bom homem, qual seria a natureza da visão que elas tinham de Jesus? Talvez esse fosse o tipo de pessoa mencionada no capítulo 2, que conhecia um pouco de Jesus e viu as coisas maravilhosas que ele estava fazendo e, nesse sentido, acreditou nele. Tinha fé nele como sendo uma pessoa a quem Deus havia enviado com algum mérito de algum valor para Deus e para o seu reino.

Se isso acabaria sendo uma verdadeira crença salvadora em Jesus como ele realmente existiu é outra questão, eu acho. Então, esse desvio, essa divisão entre a multidão aqui no versículo 12 e 13, é agravada pelos líderes que estão atrás de Jesus e que vão enviar pessoas para prendê-lo para que possam acabar com ele. Então, evidentemente, na primeira parte da festa, Jesus está lá em Jerusalém, mas ainda não é visto publicamente no meio da festa. O versículo 14 diz que ele começou a ensinar lá e as coisas começaram a acontecer quando o coloquialismo atingiu o ventilador.

Então, alguns judeus ficam surpresos e perguntam onde esse homem obteve esse aprendizado sem ter sido ensinado. Jesus não era, como poderíamos dizer agora, um graduado do seminário, ele não estava ligado a nenhum dos rabinos, então as pessoas se perguntavam como ele havia recebido o conhecimento que possuía. Então, ele explica nos versículos 16 a 19 que seu ensino vem do Pai, como ele ensinou no capítulo 5 como o agente do Pai, tudo o que ele diz e tudo o que ele faz vem de Deus, o Pai, a quem ele descreve como seu pai.

Então, ele até acusa o pessoal de lá no versículo 19 de não guardar a lei. Moisés não lhes deu a lei e nenhum de vocês cumpre a lei, por que estão tentando me matar? Então a multidão diz do que você está falando, não estamos tentando matá-lo e eles dizem que você deve estar possuído por um demônio, por que você teria uma visão assim? Se essas pessoas estavam dizendo isso sabendo muito bem que as autoridades estavam procurando por Jesus e apenas prevaricando, ou se elas eram realmente inocentes da conspiração contra Jesus ou não, você pode julgar isso. Então, Jesus continua, então temos outra grande seção em letras vermelhas dos versículos 21 a 24, outro bloco de ensino. Jesus diz que eu fiz um milagre e todos vocês estão surpresos de que milagre isso está falando? Muito provavelmente, de volta ao capítulo 5, o homem que ele curou no tanque de Betesda, o paralisado, e isso, claro, foi o início do conflito, o início do debate entre Jesus e os líderes religiosos em Jerusalém.

Eu fiz um milagre e todos vocês estão surpresos porque Moisés lhes deu a circuncisão, embora na verdade não tenha vindo de Moisés, mas do ponto interessante dos patriarcas, Jesus fazendo com que a circuncisão começasse no livro de Gênesis, não no livro de Êxodo. Você circuncida um menino no sábado, então ele está dizendo a eles que há uma sensação de que você viola o sábado para guardar a

lei da circuncisão no oitavo dia. Então, versículo 23, se um menino pode ser circuncidado no sábado para que a lei de Moisés não seja quebrada, por que você está zangado comigo por cuidar desse homem parálítico no sábado? Eu cuidei de todo o corpo dele, você concorda com a circuncisão, mas não com isso.

Então, ele está dizendo para parar de ter esse julgamento superficial, versículo 24, parar de julgar pelas meras aparências, em vez disso, julgar corretamente. Portanto, a maneira de Jesus entender a lei do sábado é explicada aqui e é bastante diferente da tradição farisaica. Assim, no versículo 25, a contínua divisão sobre Jesus é bastante clara, o que nos leva às autoridades que falam sobre ele.

Então, durante o tumulto durante todo o caos que está acontecendo, todas as pessoas lá para a festa das barracas Jerusalém lotada de pessoas Jesus entrando e saindo das multidões, alguns gostando dele, não o entendendo, alguns talvez tendo verdadeira fé nele, outros suspeitando dele outros tentando matá-lo toda essa variedade de respostas positivas e negativas a ele algumas pessoas de Jerusalém versículo 25 começaram a perguntar não é este o homem que eles estão tentando matar aqui ele está falando publicamente eles não estão fazendo nada a respeito as autoridades ainda não concluíram que ele é o messias, mas sabemos que quando o Messias vier ninguém saberá de onde ele é. Portanto, havia um grupo de pessoas que pensavam que as origens do messias seriam muito misteriosas, pois sabiam que a origem de Jesus era uma pessoa da Galiléia, de Nazaré, e pensavam que ele não poderia ser o messias. Então, no meio de todo o caos contínuo, Jesus é retratado novamente no versículo 28, está clamando, você sabe quem eu sou e você sabe de onde eu venho, não estou aqui por minha própria autoridade, aquele que me enviou é verdadeiro, você não Não o conheço, mas conheço-o porque venho dele e ele me enviou.

Isto essencialmente reitera a essência do que Jesus estava lhes dizendo já no capítulo 5, após curar o parálítico. Então, o que Jesus está dizendo aqui no capítulo 7 é basicamente uma reiteração de tudo o que ele já disse no capítulo 5 sobre sua identidade, sobre seu trabalho no sábado, sobre ele ser o agente do Pai e sobre se você está me rejeitando, você está rejeitando o aquele que me enviou. O versículo 30 então fala da reação a isso eles tentaram prendê-lo mas ninguém colocou a mão nele porque sua hora ainda não havia chegado isso é um pouco misterioso algumas pessoas pensam que Jesus fez algo sobrenatural para evitar a prisão aqui eu não sei que temos que concluir isso, mas acho que certamente Deus estava ordenando providencialmente as circunstâncias para que Jesus não fosse preso neste momento porque ainda não era o momento.

Então, alguns estavam tentando prendê-lo, alguns estavam céticos de que ele era quem dizia ser, mas observe o versículo 31, muitos na multidão acreditaram nele, disseram que quando o messias vier, ele realizará mais sinais do que este homem, em outras palavras, eles estavam dizendo o que é Jesus teve que fazer para persuadi-

los, o que mais ele poderia fazer se eles não acreditariam nele, apenas deixá-los rejeitá-lo, porque ele certamente lhes deu evidências suficientes de que poderia mostrar ser o messias. Este texto aqui em 731 é muito parecido com o que o cego disse no capítulo 9, quando ele estava discutindo com os fariseus sobre a identidade de Jesus, eles disseram que ele não poderia ser de Deus, ele trabalhou no sábado e no cego o homem disse bem, talvez você esteja certo, mas eu sei que já fui cego, agora posso ver que você não pode negar isso. Portanto, é um argumento bastante pragmático sobre a identidade de Jesus entre a multidão, mas creio que foi defendido por muitas pessoas.

Então, mais uma vez nos perguntamos quando vemos que muitos na multidão acreditavam nele, isso é uma afirmação de que essas pessoas estavam possuídas por verdadeiros discípulos, que tinham uma fé que perseveraria e permaneceria em Jesus ou essas pessoas que estavam apenas impressionadas com os milagres que ele fez como o pessoal estavam no final do capítulo 2. Assim, o tema dos sinais e da fé mais uma vez se torna uma questão de interpretação no evangelho de João. Então, a partir de 732, Jesus não é retratado tanto viajando e conversando com as multidões, agora o foco está nos líderes em Jerusalém e na tentativa de prendê-lo. Então, eles não tiveram sucesso nisso e por isso temos esse pequeno debate sobre a identidade dele com eles.

Assim, com o versículo 32, o foco no restante do capítulo está nos líderes religiosos. Então os líderes procuram prender Jesus para que ouçam a multidão sussurrando coisas sobre ele os principais sacerdotes e os fariseus enviam guardas para prendê-lo e evidentemente quando os guardas que foram enviados para prendê-lo o confrontam eles ficam um tanto hipnotizados que eu acho que provavelmente é Uma palavra muito forte, eles são tão fortes em todos os seus ensinamentos que são incapazes de cumprir sua missão. Então, temos outro ensinamento de Jesus aqui nos versículos 33-34.

Estou com você por pouco tempo, depois irei para aquele que me enviou, você me procurará, mas não me encontrará onde estou, você não pode vir. Esta passagem 33-34 é reiterada no capítulo 13, quando Jesus está prestes a dar o novo mandamento após a partida de Judas. Ele diz que você se lembra de como eu disse aos judeus para onde estou indo, você não pode vir bem, estou repetindo isso para você agora, então veremos isso dizendo novamente no capítulo 13.

Então, a multidão, evidentemente, os judeus estavam dizendo uns aos outros quando ouviram isso, o que ele está falando, para onde ele pretende ir, que não podemos encontrá-lo, então eles acham que ele vai sair e fazer uma viagem itinerante entre a dispersão judaica nos gregos e ensinam os gregos provavelmente por gregos lá, isso não significa necessariamente pessoas que são etnicamente gregas, mas mais provavelmente judeus que fazem parte da dispersão judaica e vivem nas regiões mais gregas ou helenizadas do judaísmo. Então, eles ficam

confusos com a afirmação, então no versículo 37 chegamos ao que, em muitos aspectos, é a parte teologicamente mais importante do capítulo, porque é mais uma dessas declarações onde Jesus e o Espírito são mencionados juntos. Então, no último dia da festa, você se lembra que Jesus começou a ensinar no versículo 14 no meio da festa, então no último dia da festa aqui estamos nós no versículo 37 o maior dia da festa Jesus se levantou e disse em um voz alta, se alguém tiver sede, venha a mim e beba quem crê em mim, como diz a escritura, rios de água viva fluirão de dentro dele.

Uma tradução alternativa disso será e explicaremos por que mais tarde deixe quem tem sede vir até mim e beber, mas deixe aquele que acredita em mim, sinto muito, deixe quem acredita, deixe quem tem sede vir até mim e que beba todo aquele que crê em mim, como diz a escritura, rios de água viva fluirão de dentro deles. Portanto, a questão neste versículo, como veremos mais tarde, é se Jesus está falando de si mesmo como uma fonte do Espírito para os crentes ou se os crentes como a fonte do Espírito, evidentemente, para outras pessoas. De qualquer forma, no versículo 39, ele quis dizer com isso o Espírito para aqueles que cressem nele que receberiam mais tarde, até aquele ponto o Espírito não havia sido dado, pois Jesus ainda não havia sido glorificado. Outra afirmação que soa muito como o ensino do cenáculo do discurso de despedida nos capítulos 14 a 16, mais sobre isso mais tarde.

Então, quando ouviram Jesus dizer essas coisas sobre si mesmo nos versículos 37 a 39, algumas pessoas disseram que certamente este homem é o profeta, então estamos de volta à ilusão de Deuteronômio 18 que acabamos de ver no capítulo anterior do capítulo 6. Outros disseram que ele era o Messias, talvez ser o profeta, ser o Messias fosse o mesmo em seu pensamento ou talvez eles tivessem uma distinção em suas mentes entre o profeta que talvez fosse um líder militar ou civil e o Messias sendo um líder espiritual. De qualquer forma, o tipo de compreensão do Messias era bastante variado entre esta multidão. Outros ainda perguntaram: aqui está uma terceira opinião no versículo 41: como pode o Messias vir da Galiléia? Então eles sabiam que Jesus era galileu, eles estavam pensando em Miquéias capítulo 5 versículo 2, eles disseram que a escritura não diz que o Messias virá dos descendentes de Davi e de Belém, a cidade onde Davi morava.

Assim , o povo ficou dividido por causa do versículo 43 de Jesus. Então, se estivermos lendo este capítulo , dizemos, sem brincadeira, finalmente entendemos isso, agora o povo estava dividido, com certeza estava. Então, alguns queriam prendê-lo, mas ninguém pôs a mão nele.

Enquanto isso, lá na sede dos líderes religiosos, enquanto todo esse tumulto acontece nas ruas , temos os principais sacerdotes e os fariseus que perguntaram às pessoas que eles enviaram para prender Jesus, por que vocês não o trouxeram? A resposta deles é bastante interessante e um tanto intrigante, eles dizem que ninguém nunca falou da maneira que este homem fala. Então, temos a oportunidade

de você ter a impressão de que eles estavam lá com Jesus, talvez tiveram a oportunidade de prendê-lo, mas ficaram tão impressionados com a maneira como ele falou e com o que estava dizendo, tão intrigados e hipnotizados, seja qual for a palavra que você queira colocar ali, que eles estavam tendo dificuldade em decidir se deveriam prendê-lo ou não. Outra possibilidade seria que eles estivessem com medo se tentassem prendê-lo, havia tantas pessoas ali apoiando Jesus que eles teriam iniciado um motim e teriam sido espancados pela multidão que sabe que ninguém nunca falou da maneira como este homem fala eles disseram.

Portanto, a próxima parte do capítulo é bastante interessante, onde temos um debate sobre a identidade de Jesus, não tanto no meio da multidão, mas com os próprios líderes religiosos. Dizem para o pessoal que mandaram prender Jesus, você quer dizer que ele também te enganou? Algum dos governantes dos fariseus acreditou nele? Não, mas esta multidão que não sabe nada da lei está amaldiçoada. Portanto, há uma expressão no Judaísmo rabínico na Mishná e em outras fontes rabínicas sobre o povo da terra que não conhecia a lei, eles são chamados de Am - haretz .

Os Amharetz , o povo da terra, distinguem-se dos Talmudim, os estudantes da Torá, e por isso às vezes são desprezados, pois não são membros dos Khabarim , os colegas que estão envolvidos no estudo da Torá. Então, talvez seja isso que estamos vendo aqui, uma visão dos farisaicos e dos sacerdotes que representam a camada superior do lado educacional da sociedade, bem como o estabelecimento do templo, e estão desprezando as pessoas comuns, dizendo que estão basicamente uma multidão, o que eles sabem que há uma maldição sobre eles. Há, no entanto, um relatório minoritário sobre o Sinédrio no concílio entre os principais sacerdotes e os fariseus.

Então, nosso amigo Nicodemos do capítulo três novamente está vindo à tona, e no versículo 50 Nicodemos que tinha ido a Jesus antes e que era um deles perguntou se nossa lei condena uma pessoa sem primeiro ouvi-la para descobrir o que ela está fazendo. tenho feito. Nicodemos então apenas pede que eles tenham um momento de justiça e, a propósito, se você olhar para a Mishná e o tratado que fala sobre o Sinédrio, a Mishná tem regras muito escrupulosas sobre como o Sinédrio deve operar, especialmente em casos de crimes capitais. para que o erro judiciário nunca ocorresse. E assim, quando lemos nos evangelhos a maneira como o Sinédrio tratou Jesus injustamente, fica bastante claro pela leitura da Mishná que eles não apenas estavam fazendo isso injustamente do ponto de vista dos sinóticos, mas eles estavam fazendo isso injustamente do ponto de vista de seus próprios diretrizes.

Então, Nicodemos fez o que parece ser uma pergunta bastante importante, que está apenas pedindo um pouco de justiça básica para Jesus e, portanto, a resposta a ele é insultá-los, insultar Nicodemos da mesma forma que insultaram as pessoas que enviaram para prender Jesus. no versículo 47. 47 eles disseram ao preso, você quer dizer que ele também o enganou? 52 dizem a Nicodemos que você também é da

Galiléia? Isto é basicamente uma calúnia contra os galileus como sendo caipiras ignorantes que talvez não sejam tão escrupulosos em sua observância da Torá. Basta pensar em quaisquer insultos étnicos ou sociais com os quais você esteja familiarizado e é basicamente para onde eles estavam indo.

Então, eles não tinham nada substancial a dizer a Nicodemos, então confiaram em um epíteto. Eles o chamaram de um nome e essa foi a maneira de entrar no assunto. No entanto, eles enfatizaram a questão: você descobrirá que um profeta não sai da Galiléia.

Acho que se você estudar isso, descobrirá que essa afirmação não é estritamente verdadeira, mas não é tão importante para nós quanto outras coisas no capítulo, então deixaremos isso como está. Assim, quando encontramos Jesus aqui novamente em Jerusalém, tiramos apenas um momento para nos refrescarmos no lugar onde ele estava evidentemente em algum lugar dentro e ao redor do monte do templo. Os peregrinos estariam fluindo para a cidade.

Acontece que na época da Festa de Sucot de acordo com a Mishná, havia ênfase no sacerdote tirando água do tanque de Siloé. O tanque de Siloé aparecerá especificamente em João capítulo 9, onde Jesus disse ao cego que ele curou para ir se lavar no tanque de Siloé. Então, voltaremos a isso no capítulo 9, falando um pouco mais sobre isso.

De qualquer forma, ao redor do templo para onde Jesus estava indo, apenas olhamos para essas fotos e tentamos nos lembrar do fato de que onde está agora a Cúpula da Rocha, na Mesquita de Al-Aqsa, nos dias do templo, estes passos estão certos. aqui haveria degraus que entravam no templo. Portão duplo e portão triplo, degraus subterrâneos subindo para uma área aqui que é o tribunal dos gentios ao redor, levando você para o tribunal de Israel e, eventualmente, em algum lugar nesta área, evidentemente onde a mesquita fica aqui agora, onde o Santo dos Santos seria estive perto daqui. Se você está se perguntando onde fica o Muro das Lamentações e tudo o mais nesta foto, esta grande praça aqui é a praça que leva a ele e o Muro das Lamentações, o muro de contenção, o muro ocidental, acredito que seja chamado de Kotel em hebraico, está em algum lugar neste uma perspectiva ruim não dá para ver, mas essa área aqui ajuda.

Então, aqui está uma perspectiva do sul do modelo de Jerusalém, perto do Museu de Israel, mostrando os portões que levariam você do sul para o terreno do templo, e aqui embaixo, na parte inferior, é onde provavelmente estava o Tanque de Siloé. Então, em relação à Festa de Sucot, os sacerdotes desceram aqui tirando água e levando-a de volta ao templo como parte do ritual para a libação da água e novamente veremos mais sobre o Tanque de Siloé mais tarde no capítulo 9. Acredita-se que a imagem de Jesus em João capítulo 7, quando ele fala de rios de água viva fluindo fora da minha visão para os crentes, que ele estava falando deste talvez um

ritual da Festa de Sucot envolvendo a retirada de água do Tanque de Siloé. Então, no meio do capítulo, estamos tentando entender o que está acontecendo lá em meio a todo o tumulto.

Jesus está ensinando publicamente a partir do meio da semana e há toda essa especulação sobre ele antes mesmo de ele começar a ensinar e enquanto ele ensina todas essas diferentes reações a ele. Então, como este capítulo funciona como literatura? Como devemos recebê-lo? Parece-me que o que temos aqui é um texto que conduz ao ensino de Jesus em 7:37 a 7:39 e depois um texto que se afasta disso. Então, a partir dos trechos que culminam basicamente no plano dos líderes para prender Jesus.

Assim, dos 7 aos 32 aos 36 você aprende sobre todos os diferentes pontos de vista e o plano dos líderes para prendê-lo. Então você tem o capítulo 37, versículos 37 a 39, que é o ensinamento central de Jesus no capítulo. O novo ensinamento não reitera o que ele já havia dito no capítulo 5. Depois temos a discussão interna da reunião do conselho nos versículos 40 a 52.

Então, os líderes enviam seus oficiais para prender Jesus 7:32 a 36. Jesus ensina sobre o espírito e seu ensino é tão impressionante ou hipnotizante que os oficiais voltam sem prender Jesus e por isso temos essa briga entre eles no conselho. É de se perguntar se Nicodemos foi acompanhado por mais alguém no conselho.

No capítulo 19, seu companheiro no sepultamento do corpo de Jesus, José de Arimatéia, também é descrito como membro do conselho judaico. Então, nos perguntamos se Nicodemos foi acompanhado em sentimentos particulares, pelo menos por José de Arimateia nesta época, ou pode ter havido até outras pessoas que acreditaram em Jesus. Nós nos enganamos se pensarmos que todos os líderes judeus são inimigos de Jesus.

Nem todos foram. Obviamente, a maioria estava no início do livro de Atos, vemos o evangelho em Jerusalém acontecendo e somos informados de que muitos do povo sacerdotal, muitos dos líderes de Israel se tornaram crentes em Jesus durante esses dias. Falando comparativamente, poucos, obviamente, mas não é como se nenhum povo judeu tivesse rejeitado Jesus.

Precisamos ter cuidado quando estudamos o evangelho de João para não cairmos numa espécie de anti-semitismo implícito. Há textos em João 1, por exemplo, onde diz que ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Essa é uma afirmação geral, mas obviamente muitos dos seus o receberam, pois o texto diz que todos os que o receberam, ele os autorizou a se tornarem filhos de Deus.

Então, nos levantamos e torcemos por Nicodemos aqui em João 7, no final do capítulo, por pelo menos conseguir uma palavra de sanidade, uma palavra de

cautela, uma palavra de justiça na mentalidade de linchamento que já está confrontando Jesus. Então, ao pensarmos sobre o que acontece a partir de agora nesta seção do material em João capítulo 7 e seguintes, somos lembrados do fato de que as divisões, os argumentos, os conflitos entre a multidão sobre a identidade e missão de Jesus que já vimos retratadas no capítulo 7, todas essas passagens que já vimos brevemente, isso pode ser repetido uma e outra vez à medida que olhamos mais para esta seção do tempo onde Jesus está em Jerusalém ensinando as multidões. Temos diversas passagens no capítulo 8 que mostram como temos uma intensidade crescente no debate sobre Jesus.

Temos no capítulo 9 a história do homem cego que é curado, com oposição semelhante e crescente de intensidade a Jesus. Também o Capítulo 10, que tendemos a considerar um capítulo caloroso e confuso. Chamamos isso de discurso do bom pastor e nos sentimos muito afortunados por sermos abençoados por um pastor amoroso, Jesus.

Infelizmente, isso é verdade, mas no contexto, a história não é tanto sobre os aspectos positivos de Jesus ser o bom pastor, mas sobre como Jesus não está com os outros pastores de Israel que acabam por ser pastores miseráveis que estão nisso apenas por eles mesmos. O clima geral do capítulo 10 de João no contexto, sinto muito, é muito negativo e apenas mostra como a oposição a Jesus está ficando cada vez pior, chegando cada vez mais ao auge no capítulo 10, no final, conforme você já deve saber que eles estão prontos para apedrejar Jesus mais uma vez por causa de sua associação com o pai. Assim, no final do capítulo 10, Jesus tira uma folga e vai para a Transjordânia, o texto diz onde as coisas começaram, onde João estava batizando pela primeira vez.

Então, o capítulo 10 no final nos leva de volta ao capítulo 1 e então há uma espécie de breve pausa que Jesus tem naquela área antes de ouvir sobre seu amigo Lázaro estar doente. Portanto, isso é apenas para nos mostrar que, à medida que vemos esse conflito e todas essas divisões acontecendo no capítulo 7, isso é praticamente normal nos próximos capítulos. Este é o tipo de material que encontraremos e não é realmente um momento divertido para ler John porque há muito caos, há muita negatividade e as coisas estão indo de mal a pior, por assim dizer.

O clima deste texto me lembra o clima em Jerusalém quando lemos os evangelhos sinópticos da época após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, onde ele está passeando e ensinando no templo da região e uma pessoa após a outra vem até ele e tenta enganá-lo ou dizer algo que o colocará em apuros. É apenas um momento tumultuado e de muitos conflitos e continua acontecendo continuamente e é isso que temos em João desde os capítulos 7 até 10. Pensando nisso do ponto de vista do contexto, lembre-se de que Jesus está em Jerusalém para o Festa dos Tabernáculos frequentemente chamada.

Algumas traduções chamam isso de barracas, sendo a palavra hebraica sucot. Então, o que sabemos sobre o Sucot na Bíblia Hebraica? Temos muitos textos que o descrevem em Êxodo 23, Levítico 23, Deuteronômio e referências posteriores de como isso foi observado em Neemias e também em Zacarias. O texto de Zacarias é particularmente interessante porque fala dos gentios que vêm a Jerusalém para celebrar a Festa das Barracas.

O Sucot do Tratado da Mishná conta e dá algumas dicas sobre como o Sucot era compreendido e praticado no final do século II, a era comum. Muitas dessas tradições orais que foram eventualmente escritas por volta de 200 na Mishná talvez já estivessem em vigor e já fossem executadas durante os dias de Jesus, 150-200 anos antes da Mishná ser realmente redigida e escrita. Portanto, este é um festival de outono e envolve pessoas que vivem ao ar livre, em habitações temporárias, provavelmente para se lembrarem de duas coisas diferentes.

Número um, a forma como Israel vagou pelo deserto e a forma como puderam celebrar a colheita e cultivar os grãos. Portanto, esta é uma festa que provavelmente é um memorial da fidelidade de Deus em ambos os sentidos. Que Deus tem sido fiel no fornecimento das colheitas e Deus tem sido fiel ao seu povo em preservá-los durante o tempo de peregrinação no deserto.

Então, seria maravilhoso se pudéssemos dedicar um tempo para olhar mais profundamente para Sucot na Torá e ver como ele foi disposto para ser observado e então algumas das referências posteriores a ele. Mas outras coisas também estão em nossa mente aqui hoje, então só temos que deixar este material como está. Se você tiver interesse, esperamos poder dar uma olhada mais tarde.

Temos aqui algumas imagens sobre como Sucot é observado hoje em um típico lugar americano. Aqui em Grand Rapids, temos comunidades judaicas e você vê esses tipos de lugares em seus quintais ou talvez em seus quintais no outono, próximo à Festa de Sucot. Aqui eles estão usando treliças que você provavelmente poderia comprar na Lowe's ou Builders Depot ou como eles chamam aquele depósito de madeira.

Então, eles estão apenas configurando isso e usando vários tipos de ramificações. Parece que eles têm alguns talos de milho aqui decorando ou fazendo o telhado que cobre daqui a pouco. Aqui está uma foto da própria Jerusalém sobre como eles estão usando folhas de madeira compensada com uma espécie de treliça ou algum tipo de galhos temporários, não apenas no nível da rua, mas também na área da varanda deste apartamento.

Portanto, Sucot ainda é observado em todo o mundo pelo povo judeu. Parece que é apenas um lindo festival. Quem não gosta de estar ao ar livre no outono, quando o ar está fresco e as folhas caem, é uma boa época para estar vivo.

Mas quando olhamos para João capítulo 7, talvez a coisa teologicamente mais importante sobre isso seja a declaração de Jesus no versículo 38 sobre os rios de água viva. Então, somos lembrados novamente em João 7 37 39 sobre a maneira como a água tem sido usada simbolicamente em todo o evangelho de João, remontando ao capítulo 1 até João Batista, onde ele reconhece que seu batismo é um batismo na água que prepara as pessoas para o batismo espiritual. de Jesus. Referências adicionais à água nos capítulos 2 e 3 talvez sejam muito importantes no capítulo 4, onde Jesus fala à mulher junto ao poço em Samaria sobre a água viva.

Esse texto é provavelmente uma conexão direta aqui com João capítulo 7, como Jesus descreve a água aqui. Pensando no Antigo Testamento, é claro que há muito simbolismo e uso da água ali também. Textos como Deuteronômio 28, Isaías 44 e todos esses textos e até mesmo o livro de Apocalipse, capítulo 22, versículo 1, falam do rio que remonta ao rio do jardim do Éden.

Portanto, a água simboliza não apenas o cuidado de Deus pelo seu povo, porque nos tempos antigos, é claro, eles não tinham o tipo de conveniências modernas que temos. Você só precisa de água, você tem sede, você abre a torneira, não era assim nos tempos antigos e vivendo em um clima onde há estações secas e estações chuvosas, a água nem sempre está disponível. Então, você tem que ter sistemas onde você tenha cisternas e tudo mais para ter certeza de que você será capaz de sobreviver e muito menos usar água para cozinhar e muito menos usar água para fins religiosos para purificação religiosa no Judaísmo.

Assim, a água se torna um grande símbolo nos profetas bíblicos para a bênção de Deus no futuro sobre Israel. E assim, rios de água viva, a expressão que Jesus tem, é algo que talvez não nos fale muito, mas rios de água viva são uma coisa sazonal em Israel, seria mais algo que você veria mais na primavera. Você poderia pensar que finalmente Deus providenciou água para a terra e Deus é fiel. E assim, é importante pensarmos no simbolismo da água.

Possivelmente um pano de fundo histórico para este texto em João 7:37-39, particularmente o capítulo 7, versículo 38, como um texto na Mishná, novamente, este é um documento que explica a interpretação judaica antiga da Torá, datada de cerca de 200 DC. Quando foi escrito, continha tradições de rabinos anteriores, talvez da época de Jesus. Portanto, pensamos nele como um documento que pode nos ajudar a compreender não o primeiro plano, mas o pano de fundo dos Evangelhos.

No tratado que trata de Sucot, M-Suk significa Mishná, tratado de Sucot, capítulo 4, versículos 8-10, os funcionários sacerdotais tiravam água da festa, desculpe-me, do tanque de Siloé no último dia da festa e a devolviam. depois, de volta ao templo para a libação em alguns dos sacrifícios que ali eram feitos. Então, as pessoas se perguntam se Jesus esteve lá no último dia da festa.

O versículo 37 diz que ele se levantou e disse em alta voz que quem tem sede venha a mim e beba. A questão é se isso foi feito enquanto o sacerdote estava tirando a água do templo e talvez você tirasse a água do tanque para usar no templo. É uma possibilidade. Não sei se é absolutamente certo que isso esteja acontecendo, mas certamente nos ajuda a entender uma possível razão para isso.

Outra coisa sobre João 7 que é bastante interessante não é tanto se há antecedentes na Mishná, mas o que Jesus tem em mente no versículo 38 quando diz que quem crê em mim, como diz a escritura, rios de água viva fluirão literalmente de dentro dele. A NVI transformou isso em um plural porque eles querem ser neutros em termos de gênero e isso geralmente é uma coisa boa, eu acho.

Então, onde a Bíblia diz que rios de água viva fluirão? Não acho que haja um texto específico em mente para isso em qualquer lugar que possamos encontrar. É o uso profético geral de água corrente como uma bênção de Deus e a maneira pela qual textos como Isaías 55, Zacarias 14 e Ezequiel 47 talvez falem sobre a maneira pela qual Deus abençoará Israel com abundância de água. As bênçãos cairão como uma inundação e todos serão inundados com a bondade de Deus.

Acho que existe a ideia de que outra questão sobre João 7, versículo 38, é a maneira como Jesus fala dos rios de água viva. Você notará se tiver uma Bíblia de estudo ou uma Bíblia com referências ou notas nela, uma ESV e NIV, uma das traduções mais recentes, talvez a NLT também, embora eu não tenha verificado a NLT sobre isso. Muitas vezes traduzem o texto como estamos acostumados a ouvir: se alguém tem sede, venha até mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu coração fluirão rios de água viva. O que esse texto significa? Bem, isso significa claramente que aqueles que acreditam em Jesus se tornarão reservatórios de onde a água flui. Em outras palavras, o Espírito fluirá evidentemente de suas vidas para outras pessoas e as abençoará a partir de crentes individuais.

Outra forma de ver o texto seria traduzi-lo de uma forma um pouco diferente. A parte em *itálico* aqui no slide mostra a diferença. Poderia ser traduzido em vez de, se todo mundo tiver sede, deixe-o vir até mim e beber, quem acredita em mim de seu coração fluirão rios de água viva, poderia ser traduzido, em vez disso, se alguém tiver sede, deixe-o vir até mim, *vírgula*, e deixe-o quem crê em mim, beba como diz a escritura, do seu coração fluirão rios de água viva. Neste caso, a pessoa de cujo coração o Espírito flui não é o crente individual, mas é o próprio Jesus.

Então, qual dessas duas maneiras de ver isso faz mais sentido quando você pensa sobre o ensino do Evangelho de João como um todo.

Sobre o papel do consolador, do ajudador, do Espírito Santo, Jesus está falando de si mesmo aqui como a alma, talvez usássemos o termo fonte objetiva do Espírito, a

fonte última do Espírito para outras pessoas. Ou este texto está falando da maneira pela qual Jesus dá o Espírito aos crentes e é deles que o Espírito flui para os outros. Então isso é algo sobre a internalização do Espírito nos seguidores de Jesus, ou isso significa que o próprio Jesus é a fonte do Espírito para todos os crentes?

Tenho tendência a pensar que, dado o ensino geral do Evangelho de João, deveríamos optar pela tradução alternativa da passagem aqui, e não aquela com a qual estamos mais acostumados, porque não acho que o Evangelho de João esteja dizendo tanto sobre o fluxo abundante do Espírito de crentes individuais, embora acreditemos que isso seja possível, e o ensino posterior de Paulo talvez seja mais parecido com essa ênfase. Mas acho que, pelo que este texto nos diz, é mais provável, à luz de João em geral, que Jesus seja a verdadeira fonte e reservatório de onde o Espírito flui. Não foi isso que João Batista disse no capítulo 1? Jesus é aquele que batiza com o Espírito. Não é disso que trata o capítulo 3? O Pai dá o Espírito ao Filho sem medida. Não é isso que nos é dito no cenáculo, onde temos textos adicionais nos capítulos 14, 15 e 16 que falam de Jesus e, em alguns casos, de Jesus e seu Pai enviando o Espírito aos crentes?

Mesmo João, capítulo 20, versículo 22, a última referência ao Espírito em João. Jesus diz para receber o Espírito enquanto ele sopra sobre os discípulos. Então, ele é a fonte do espírito, então eu acho que o ensino geral de João está se concentrando mais no Senhor Jesus Cristo como aquele que traz o Espírito para a igreja. Talvez haja implicações de longo alcance nisso para a nossa compreensão da obra do Espírito Santo. Há alguns de nós na comunidade cristã evangélica que têm prestado muito pouca atenção à obra do Espírito. Talvez existam aqueles que prestam muita atenção à obra do Espírito e o fazem de uma forma que não necessariamente honra o Senhor Jesus.

Então, está muito claro no Evangelho de João que o Espírito é cristocêntrico. O que leremos sobre o Espírito, especialmente nos capítulos 14 a 16, é que o Espírito tem tudo a ver com Jesus. Então, o Espírito vem para lembrar às pessoas o que Jesus ensinou e para lhes dar novos ensinamentos de Jesus. Mas é tudo sobre Jesus. O Espírito não falará sobre si mesmo, mas falará sobre Jesus, então Jesus eu acho que aqui em João 7 é a fonte do Espírito e não vice-versa.

Da mesma forma, talvez no ensino de Paulo 1 Coríntios 12, é Jesus quem é o cabeça da igreja. Ele é a cabeça do corpo. Ele envia o Espírito à igreja para equipar o seu corpo para realizar o seu trabalho de várias maneiras no mundo. Então tenha isso em mente e pense sobre aquela possível pequena ruga na tradução da passagem que está realmente dizendo que aquele que vem a Jesus e aquele que crê nele, vem do coração de Jesus, é aquele que está vindo a Jesus que é enfatizado nesta passagem. E o Espírito vem de Jesus para nós.

Falando do Reservatório de Siloé, mais algumas imagens aqui, aqueles de vocês que talvez já tenham estado em Israel no passado, visitaram um lugar onde lhes disseram que era o Reservatório de Siloé. No entanto, outro local foi identificado mais recentemente como o local. Portanto, esta é uma imagem muito ruim quando você a amplia, não há pixels suficientes aqui, mas você pode ver o contorno do monte do templo e aqui embaixo da parte inferior de Jerusalém, na área mais baixa, talvez seja onde o templo, desculpe-me, o Lago de Siloé foi previamente identificado. Mais tarde, foi demonstrado que estava em um lugar diferente. Aqui está uma imagem mais ampliada disso.

Então, antigamente, se você visitasse Jerusalém, eles mostrariam esse tanque como sendo o tanque de Siloé e também ligado ao local do Antigo Testamento chamado túnel de Ezequias. No entanto, mais recentemente, por acidente, ao fazer algumas escavações para um projeto de construção moderna, outra enorme piscina foi descoberta nas proximidades. De uma forma que provavelmente agora é vista como o verdadeiro Tanque de Siloé, aqui está uma imagem inicial dele quando foi descoberto pela primeira vez. Um pouco mais tarde, eles preencheram algumas tábuas aqui onde realmente faltavam as pedras, e assim você pode ver os degraus que descem para a piscina. A piscina nivela o canto aqui em um ângulo de mais de 90 graus, então temos uma espécie de forma trapezoidal. Então, quando estive em Israel em 2014, consegui tirar esta foto e uma foto do cartaz aqui que descreve isso.

Aqui está um artista que pensou nisso assim quando foi feito originalmente. O tanque de Siloé estava ligado à maneira como o rei Ezequias construiu o túnel e fez o tanque na conduta. Portanto, no entanto, isso foi feito naquela época, remontando ao capítulo 20 de 2 Reis para as origens históricas deste reservatório.

A versão de outro artista faz com que pareça algo assim. Não tenho tanta certeza de que alguma vez tenha havido um corte até Jordan Valley ali. Não tenho certeza de qual seria o ângulo, talvez essa fosse a imagem que temos dos últimos tempos, teria sido esta esquina. E se você estivesse olhando para outra direção, talvez estivesse olhando para aquele lado. Outra maneira de olhar para isso é esta linda foto de um casal de garotos brincando lá ao redor daquela linda piscina.

Então, ao olharmos agora para o que vimos no capítulo 7 de João, é um capítulo cheio de tumulto, desacordo e caos sobre quem Jesus realmente é. Então, talvez a verdadeira questão quando olhamos para João 7 seja quem é este homem, quem é este, quem é este Jesus? Bem, com base no capítulo poderíamos fazer uma lista de opiniões e pontos de vista sobre ele. Então, ele é um homem procurado, os líderes estão procurando por ele e enviaram um grupo de prisão. Ele é um homem com quem seus próprios irmãos têm alguns problemas, mas eles realmente não o entendem. Ele é um homem odiado pelo mundo. Há pessoas em João 7, especialmente no versículo 7, que odeiam Jesus pelo seu próprio testemunho.

Então, a questão que fica no meio da multidão é se ele é um bom homem ou é um enganador e, aliás, como ele parece ser tão inteligente porque não parece ter muita educação? Não podemos ligá-lo a nenhuma das fontes rabínicas conhecidas, alguns diriam até que ele é um homem possuído por um demônio.

Outros, no extremo oposto, diriam que ele é o Messias ou ainda é uma pessoa galileia obscura. Outros disseram que ele é o profeta. Então o povo ficou dividido por causa de Jesus. Não é da mesma forma que hoje ainda não estamos divididos sobre quem é Jesus?

Esperançosamente, todos nós que estamos fazendo e assistindo o vídeo aqui e pensando no Evangelho de João seremos aqueles que são da opinião de que ele é de fato o Messias e que pegaremos as informações que João nos dá e seremos pessoas que creem em Jesus e que recebem vida através do seu nome.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 9, Tempos Tensos em Jerusalém. Quem é este homem? João 7:1-52.